

Guia de recursos pedagógicos

para o ensino de estudantes
surdos na EPT

Elandria da Silva Gomes Pereira Lima

Orientadora: Professora Marimar da Silva, Dra.



Guia de recursos pedagógicos

para o ensino de estudantes
surdos na EPT

Elandria da Silva Gomes Pereira Lima

Orientadora: Professora Marimar da Silva, Dra.

Ministério da Educação (MEC)

Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)



Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Florianópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

ISBN: 978-65-88663-74-5

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Projeto Instrucional e Gráfico realizado por:

Designa Design Instrucional

Coordenação de projeto Instrucional e Gráfico

Cíntia Costa e Ester Konig

Design instrucional

Danrley Maurício Vieira de Souza

Projeto Gráfico e Diagramação

Sabrina Coelho Stahelin

Imagens

Imagens retiradas dos bancos de imagens gratuitos Freepik e Pexels.

LIMA, Elandria

GUIA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ESTUDANTES SURDOS NA EPT / Elandria LIMA; orientação de Marimar Da Silva. - Florianópolis, SC, 2023.
30 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProFEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.
Inclui Referências.

1. Educação Profissional Tecnológica. 2. Estudante Surdo. 3. Produto Educacional. 4. Recursos Pedagógicos. I. Da Silva, Marimar. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. GUIA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ESTUDANTES SURDOS NA EPT.



Sumário

Palavras iniciais

5



1. O sujeito surdo:
compreensões iniciais

6



2. Metodologia para a
construção do produto educacional

9



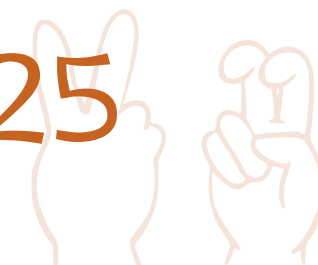
3. Desenvolvimento
do produto educacional

12



Palavras finais

25



Referências

26





Palavras iniciais

Caro(a) professor(a),

O **produto educacional** aqui apresentado foi desenvolvido para a pesquisa **Ensino de estudantes surdos na EPT: um estudo de caso no curso técnico concomitante em Mecânica do IFSC – campus Joinville**, como demanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Este produto educacional, fruto de pesquisa aplicada na/para Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem como objetivo trazer *insights* para o ensino de estudantes surdos nesse contexto, tendo em vista que propomos um guia de recursos pedagógicos com base em estudos empíricos voltados para uma prática pedagógica orientada pelo respeito às especificidades de aprender e interagir socialmente do estudante surdo.



Este texto está organizado em três seções: a primeira contextualiza o sujeito surdo e seus desafios socioeducativos; a segunda traz a metodologia adotada para a elaboração do guia; e a terceira apresenta os recursos pedagógicos que compõem este produto educacional.

Esperamos que você aprecie a leitura, aplique e divulgue este guia, e tenha outras ideias para o viés educacional aqui proposto!



Elandria da Silva Gomes Pereira Lima
Marimar da Silva



1. O sujeito surdo: compreensões iniciais

"O sujeito surdo nas suas múltiplas identidades sempre está em situação de necessidade diante da identidade surda."

(PERLIN, 2001, p.53).

A Educação é um direito constitucional de todos os brasileiros. No entanto, nem sempre esse direito é exercido por pessoas surdas.



Figura 1: Estudantes surdos ainda têm condições desiguais no ambiente escolar.

Diante de condições desiguais, geralmente fruto do desconhecimento da especificidade de aprender e interagir dessas pessoas, é preciso que se efetivem os mecanismos propostos pelas leis brasileiras para assegurar a esses cidadãos seus direitos educacionais, levando em conta sua realidade e suas necessidades enquanto estudantes. Assim, analise a figura a seguir e conheça as principais regulamentações da educação de estudantes surdos no Brasil:

1. Lei 10.098/2000: estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e outras providências.

2. Lei 10.436/2002: reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no país.

3. Decreto 5626/2005: prevê o entendimento do que seja uma pessoa surda e da sua forma de comunicação e interação com o mundo (Libras), bem como a compreensão de que o português escrito é a segunda língua dessa população, além de prever o desenvolvimento da competência linguística dos profissionais da educação em Libras, visando à interação com esses estudantes na sua língua no contexto escolar e garantindo o direito à educação.

Embora tenhamos leis que se referem à educação da população surda, muitos desafios são encontrados na realidade das escolas e na rotina pedagógica dos professores, como podemos observar na figura a seguir:

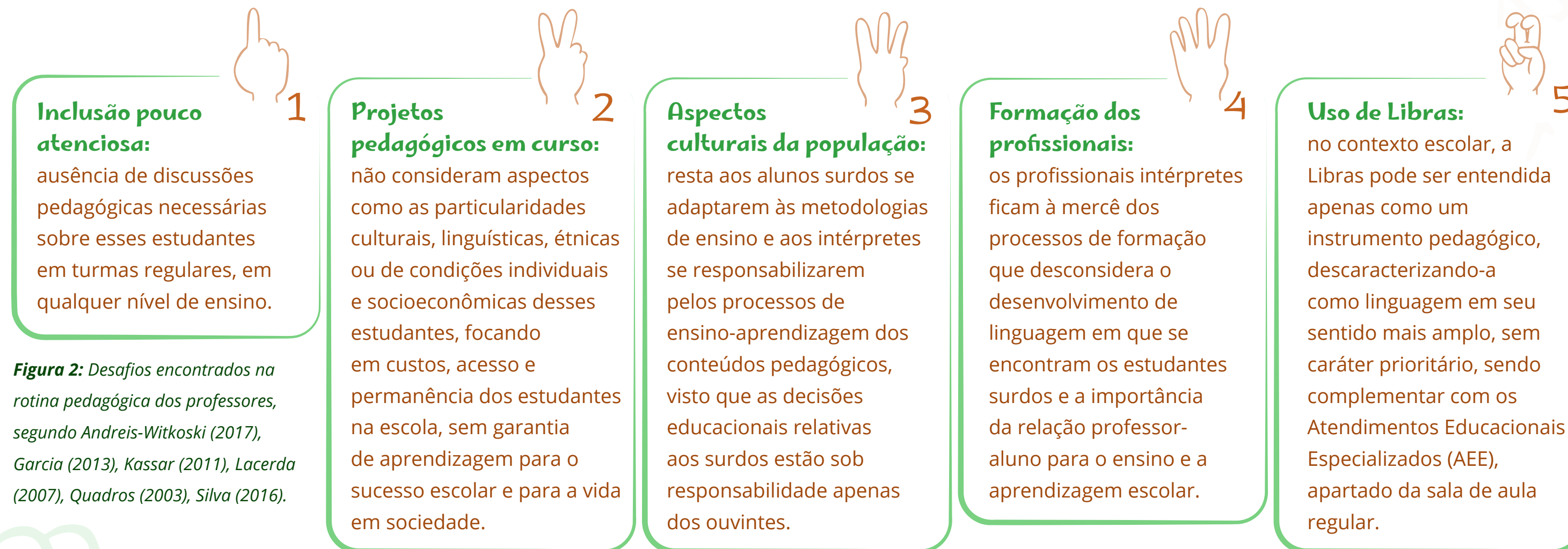


Figura 2: Desafios encontrados na rotina pedagógica dos professores, segundo Andreis-Witkoski (2017), Garcia (2013), Kassar (2011), Lacerda (2007), Quadros (2003), Silva (2016).

Para superar esses desafios educacionais, é preciso adesão da sociedade e reestruturação das escolas para atender ao estudante surdo a partir da sua diferença surda.



Figura 3: Adesão social e reestruturação pedagógica são caminhos para a inclusão de estudantes surdos.

Respeitar a diferença surda é entender a pessoa surda como pertencente a uma comunidade minoritária com direito à língua e cultura próprias que configura sua identidade. Perlin (2001) classifica a identidade surda em cinco tipos. Conheça-os na figura a seguir:

1. A identidade surda é aquela que cria um espaço cultural visual dentro de um espaço cultural diverso, recria a cultura visual e reivindica à História a alteridade surda.

2. A identidade surda híbrida é aquela de surdos pós-locutivos, que nasceram ouvintes e se tornaram surdos, fazendo uso de identidades diferentes em diferentes momentos (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no país.

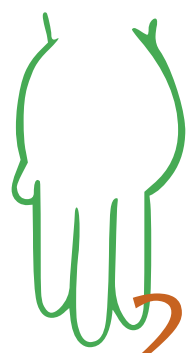
3. A identidade surda de transição é aquela de surdos que viveram sob o domínio da cultura ouvinte (em geral, surdos oralizados) e que posteriormente são inseridos na comunidade surda (processo de desouvintização da representação da identidade).

4. A identidade incompleta é aquela na qual os surdos vivem sob o domínio da cultura ouvinte e negam a identidade surda.

5. A identidade surda flutuante é aquela formada por sujeitos surdos que reconhecem ou não sua subjetividade, mas que desprezam a cultura surda, não se comprometendo com a comunidade.

Além disso, temos os surdos das classes populares, as mulheres surdas, os surdos negros, surdos de zona rural, entre outros (SKLIAR, 1998). Assim, compreendemos que as identidades surdas são múltiplas e multifacetadas, podendo ser definidas em várias categorias, mas sempre a partir de suas vivências sociais. Portanto, estão sempre em transformação.

A experiência dos estudantes surdos na escola precisa ser cuidadosa por ser diferente do padrão social imposto pela comunidade majoritária no Brasil: a ouvinte.



2. Metodologia para a construção do produto educacional

"A comunidade surda é um complexo de relações e interligações sociais que diferem de outras comunidades onde existe a possibilidade da comunicação oral, pois as pessoas surdas necessitam da língua de sinais e das experiências visuais para realizarem uma comunicação satisfatória com outras pessoas."

(SKLIAR, 1998, p.148).

Cientes das dificuldades educacionais, apresentamos a metodologia utilizada para a construção deste guia, buscando um ensino mais qualificado e inclusivo para o estudante surdo. Os principais procedimentos adotados para o desenvolvimento da metodologia são apresentados na linha do tempo a seguir:

Buscamos na literatura, no recorte temporal de 2017 a 2021, subsídios para entender como ocorre o ensino de surdos na Educação Básica de Nível Médio. Para a identificação dos estudos, decidimos trazer o rigor científico da pesquisa bibliográfica sistemática para revisar estudos sobre o tema. De forma geral, os estudos selecionados foram de natureza qualitativo-interpretativa e foram desenvolvidos em diferentes contextos de ensino.



Foram identificados cinco estudos que abordam temáticas sobre a educação de surdos a partir de uma lente mais macro. Os autores são Jucimara Guimarães, Silvia Andreis-Witkoski, Daniel S. Espindola, Danubia Carneiro, Talicia C. G. Kuhn, Lia M. O. R. Antiqueira, Camila B. Ribeiro, Henrique Silva, Daniele Nunes e Thaís A. C. Fernandez.



2018

Foi identificado um estudo que busca entender o uso das mídias como ferramenta pedagógica de suporte à aprendizagem de estudantes surdos, tendo Elaine T. S. da Conceição como autora.



2019

Foram identificados quatro estudos que indicam uma intensificação na busca da compreensão de processos de ensino-aprendizagem de estudantes surdos mediados por recursos digitais audiovisuais. Os autores são Márcia C. F. F. Moret, João G. R. Mendonça, Ericler O. Gutierrez, Patrícia H. Correia, Bárbara C. Neves, Sátilla S. Ribeiro, Theresinha G. Miranda, Teófilo A. G. Filho.



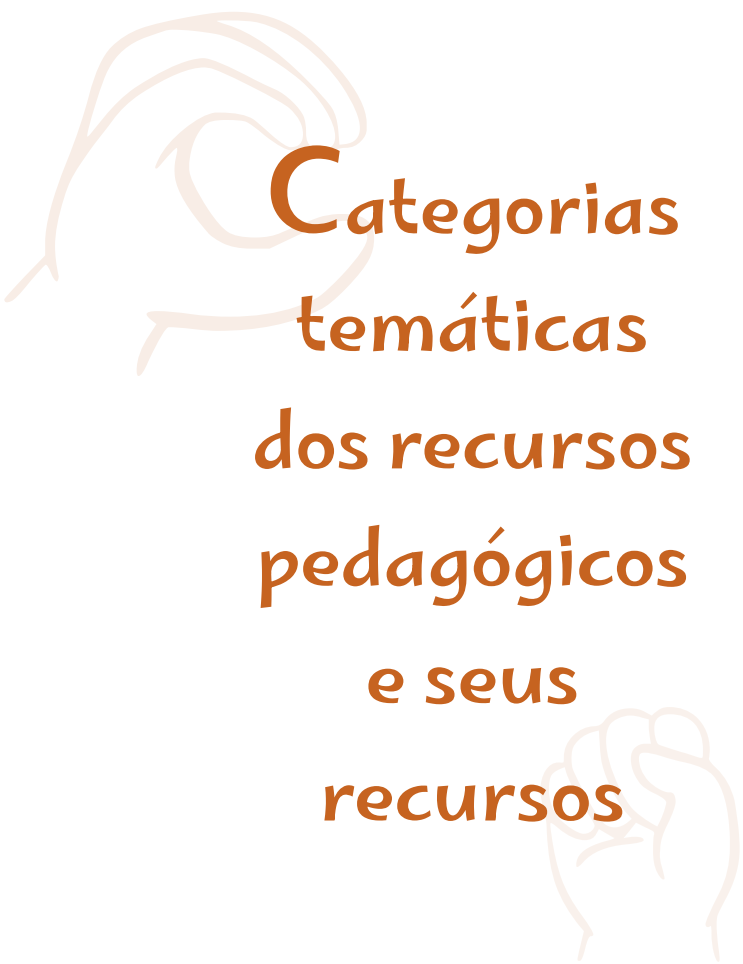
2020



2021

Foram identificados cinco estudos que mostram a busca por uma compreensão mais específica de recursos pedagógicos digitais e concretos como ferramentas mediadoras do ensino-aprendizagem para estudantes surdos em diferentes áreas do conhecimento. Os autores são Marimar da Silva, Hagar L. T. Oliveira, Bruno J. B. Galasso, Agne A. França, Lucas M. Dantas, Regina Barwaldt, Amélia R. B. Bastos, Felipe V. F. Aragão, Rogério P. Rodrigues e Eduardo A. C. Gomes.

A partir da análise desses estudos, chegamos a três categorias temáticas de recursos: recursos pedagógicos com foco em ferramentas digitais de acessibilidade para o ensino de surdos; recursos pedagógicos com foco em materiais visuais imagéticos; e recursos pedagógicos com foco em atividades concretas e lúdicas.



Categorias temáticas dos recursos pedagógicos e seus recursos

Recursos pedagógicos		
Ferramentas digitais de acessibilidade	Materiais visuais imagéticos	Atividades lúdicas em materiais concretos
Dicionários digitais de língua de sinais	Videoaula	Oficinas temáticas
ProDeaf 7	Vídeo	Realização de minicursos
Rybená 8	Filmes e trechos de filmes	Atividades experimentais demonstrativas e investigativas
VLibras	Gráficos	Recurso audiovisual
Hand Talk 6	Fotografia	Narrativa audiovisual
	Slides com imagens e conceitos	Atividade lúdicas
	Datilologia	Jogos didáticos
	Desenho	Maquete e mapa

Quadro 1: Categorias temáticas e recursos sugeridos nos estudos, segundo dados da pesquisa (2023).

A partir das categorias retratadas no quadro 1, partimos para a busca de exemplos, vídeos, *links*, imagens e informações sobre esses recursos na *internet*, visando ilustrar e, ao mesmo tempo, **qualificar o produto educacional**.

Na sequência, detalhamos os recursos pedagógicos voltados para o ensino de estudantes surdos identificados em cada categoria temática, e o resultado da busca de materiais ilustrativos dos recursos.



3. Desenvolvimento do produto educacional

"Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das 'almas' das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo."

(STROBEL, 2008, p.22).

Embora alguns estudos sugiram que as lentes de compreensão do fenômeno da educação de estudantes surdos venham se afunilando, no sentido de **entender melhor as especificidades de aprender e interagir do estudante surdo** em contextos formais de ensino e o **impacto dos recursos pedagógicos**

nesses processos, ainda há muito a ser investigado e compreendido sobre o assunto, visando **diminuir a distância entre o direito assegurado** ao sujeito surdo nas leis brasileiras e a **realidade escolar**, tanto no que tange ao **ensino-aprendizagem** quanto aos recursos pedagógicos e aos **currículos escolares** em diferentes modalidades de ensino.



Figura 4:
Interação com o estudante surdo é imprescindível e promove ainda mais inclusão.

Assim, apresentamos o produto educacional: **Guia de recursos pedagógicos para o ensino de estudante surdo na EPT**. Para iniciarmos, apresentamos o conjunto de ações para potencializar o ensino durante o fazer pedagógico destacados por Silva e Oliveira (2020), na figura a seguir:



**Palavras chaves em
negrito e/ou maiúscula
nas atividades escritas
em português:**

evidencia o que é importante
compreender para resolver o
desafio proposto pelo
professor.



**Uso de materiais
concretos, ferramentas
e recursos digitais:**

possibilita que o estudante
aprenda vendo e
manipulando.

Ressaltamos que os recursos
pedagógicos por si só não dão
conta da complexidade do ensino
de estudantes surdos, por isso
destacamos o conjunto de ações
que respeitam a forma de aprender
e de interagir desse grupo de
estudantes e apresentamos
as **ferramentas digitais de
acessibilidade ao ensino do
estudante surdo**, pois contribuem
para o desenvolvimento cognitivo
e a autonomia do sujeito para
aprender e interagir com o meio.

Na página a seguir, vamos
conhecer as ferramentas digitais
de acessibilidade ao ensino do
estudante surdo.

Figura 5: Slide é uma das
ferramentas digitais que traz
ainda mais acessibilidade.





Dicionário digital de língua de sinais

Consiste na tradução da Libras para a língua portuguesa e vice-versa. Esse recurso auxilia na pesquisa de palavras e gestos, sendo considerado um importante instrumento pedagógico que auxilia nas necessidades específicas de aprendizagem de sinais (CAS, 2008). Conheça os dois formatos que você pode utilizar:

Modelo PDF



O que é e para que serve?

No formato em PDF, o alfabeto é expresso de duas formas: sua representação em imagem na Língua de Sinais e em português escrito, respeitando a ordem alfabética.

Como usar?

Basta procurar a palavra por ordem alfabética, depois identificará a imagem representando a palavra em língua de sinais e sua forma escrita na língua portuguesa.

Saiba mais

Para enriquecer seu processo pedagógico, conheça o **minidicionário ilustrado de Libras**, elaborado pelo CAS (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez-FADERS).

Modelo website



O que é e para que serve?

Diferentemente do formato PDF, no formato *website*, você pode pesquisar a palavra e receberá o assunto no qual ela se encaixa, sua representação pela mão, um vídeo demonstrando como realizar o gesto, a acepção, o exemplo nas duas línguas, imagem, classe gramatical e origem.

Como usar?

Para utilizar o dicionário de línguas de sinais, você deve pesquisar o termo desejado no website, podendo ser por palavra, por ordem alfabética ou assunto. Após, todas as informações aparecem de forma automática na tela.

Saiba mais

Você poderá pesquisar qualquer palavra do seu interesse e obter a tradução em libras, acessando o **website** do dicionário.



Também apresentamos os aplicativos de tradução na sequência.

Aplicativos de tradução

Os aplicativos de tradução são ferramentas digitais com a finalidade de fazer a tradução de frases em português para Libras. Conheça-os:

ProDeaf



Realiza tradução de texto e de voz do português para Línguas de Sinais, tanto para Língua Brasileira de Sinais quanto para ASL (Língua Americana de Sinais). A ferramenta é encontrada em formato de *website* e de aplicativo, (disponível para Android, iOS e Windows Phone), além de disponibilizar um dicionário com mais de 1.200 sinais de Libras. Saiba como usá-lo:

1 *Faça o download do App na sua loja de aplicativos.*

2 *Selecione a língua para qual será traduzido (Libras ou ASL).*

3 *Fale, escreva ou pesquise no dicionário a palavra ou a frase que se deseja traduzir.*

4 *O intérprete irá reproduzir a frase pesquisada.*

5 *Ficará salvo em histórico as pesquisas realizadas.*

Saiba mais Acesse o [texto sobre o ProDeaf](#), app brasileiro, para saber como usá-lo.

Rybená8



Realiza a tradução de texto escrito e voz em português para a língua de sinais. É encontrado de forma gratuita como aplicativo disponível para IOS ou Android, e serviços contratados por *sites* e empresas para implementar a ferramenta em seus *websites* e plataformas digitais. Saiba como usá-lo na figura a seguir:

1 *Faça o download do aplicativo.*

2 *Selecione a figura representada por duas mãos, denominada Libras.*

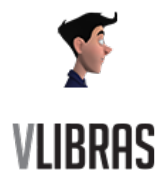
3 *Selecione o texto que deve ser traduzido.*

4 *Seu texto será traduzido pela intérprete.*

Saiba mais

Para ampliar seu conhecimento sobre recursos digitais de acessibilidade trazendo, assim, mais inclusão, diversidade e representatividade, visite o [website da Rybená](#).

VLibras



É um aplicativo que realiza a tradução de textos, áudios e vídeos através de um avatar, que funciona como intérprete da língua portuguesa para a língua de sinais. Vamos conhecer como usá-lo na sequência:

1 *Acesse o site para download, através do Google Chrome.*

2 *Clique em "Usar no Chrome" e depois em "Adicionar extensão".*

3 *Selecione uma frase, clique com o botão direito e escolher a opção "Traduzir... para LIBRAS".*

Saiba mais

Para ampliar seu conhecimento sobre recursos digitais de acessibilidade, acesse o **aplicativo VLibras**.

4 *O intérprete aparecerá na tela e traduzirá a frase solicitada, podendo reproduzir a tradução quantas vezes for necessário.*



Figura 6: Aplicativos de tradução podem ser acessados com facilidade por seu aparelho telefônico.

Hand Talk



Tecnologia digital de tradução automática e simultânea de palavras e frases do português brasileiro para a Libras. A ferramenta também conta com um dicionário em sua plataforma e disponibiliza uma sessão para ensinar a Libras. Saiba como usá-lo:

1 *Abra o aplicativo e crie uma conta para salvar os registros de pesquisa e personalização.*

2 *Após enviar as informações cadastrais, selecione se é surdo ou ouvinte.*

3 *Na tela principal, use o espaço destacado para digitar a frase ou termo a traduzir. O ícone com ponteiro, na lateral direita, permite alterar a velocidade do intérprete.*

4 *Pressione o ícone laranja para traduzir.*

5 *É possível usar o ícone de microfone para traduzir pela voz.*

6 *Acesse a aba "Dicionário" para acessar a base de dados e a barra de pesquisa para termos específicos ou navegue entre as categorias.*

7 *Selecione cada verbete para acompanhar a tradução.*

8 *A aba "Educação" concentra diversos vídeos temáticos.*

Saiba mais

Acesse o **website do Hand Talk** e descubra a sua funcionalidade.

Materiais visuais imagéticos

É através da visão que o surdo conhece o mundo, por isso apresentamos os materiais visuais imagéticos como aliados para o ensino do estudante surdo. Conheça-os a seguir.

Videoaula em Libras

Consiste na gravação de uma aula, que pode ou não conter outros elementos, como uma estrutura mais lúdica e imagética. É um importante recurso pedagógico, pois respeita a primeira língua do aluno surdo, permitindo que os materiais trabalhados nas disciplinas alcancem da melhor forma esse público.



Figura 7: Videoaula.

Aprenda a usar o recurso de videoaula com a figura a seguir.



1 *Elaboração de conteúdo do vídeo. Esse conteúdo irá variar com o tema que está sendo trabalhado pelo educador.*



2 *Intérprete elabora a tradução e a interpretação para a língua de sinais do material.*



3 *Aprovação do material final pelo(a) professor(a) da disciplina e do(a) intérprete.*



4 *Gravação do vídeo com um fundo de tela monocromático, para que os alunos possam focar apenas no que está sendo apresentado.*



5 *Inserir imagens e elementos visuais para enriquecer o material. Este passo é opcional, mas melhora a experiência do aluno.*

Saiba mais

Se prepare para utilizar materiais visuais, acesse os conteúdos:

- Videoaula sobre **como criar vídeos em libras no powerpoint.**
- Videoaula sobre **apresentação e cumprimentos.**
- Videoaula sobre **mitos e verdades da língua de sinais.**
- Exemplo de videoaula sobre **atividade do técnico em mecânica.**
- Exemplo de material sobre **matemática aplicada no cotidiano.**

Conheça na figura a seguir, como utilizar filmes como material visual imagético.

Filmes

O que é e para que serve?

Consiste em uma série de imagens com som, que objetiva contar uma história e pode ter gêneros diferentes. Como instrumento pedagógico, auxilia na aprendizagem de novas línguas, na relação conhecimento informal com o científico, na abordagem de assuntos da realidade e também de exemplo de temas que estão sendo discutidos em sala.

Como usar?

Duas ótimas indicações de filmes para utilizar são: “A Família Bélier” e “Crisálida”. As obras trabalham a compreensão da cultura surda e a inclusão dessa população na cultura ouvinte. Além disso, você pode assistir às dicas do vídeo [“Como usar filmes na sala de aula”](#).

Saiba mais

Veja mais exemplos de filmes e documentários sobre os avanços no desenvolvimento educacional da pessoa surda, clicando nos seguintes links:

- [Repositório do INES](#).
- [Curta-metragem “Do outro Lado”](#).
- [Uso de filmes como recurso de ensino-aprendizagem](#).

Fotografias também podem ser usadas como material visual imagético. Entenda na figura a seguir.

Fotografia



Figura 8: Fotografia como recurso pedagógico.

Saiba mais

Para saber mais detalhes de como produzir uma fotografia, leia o artigo [“Ensino de fotografia aplicada à comunicação visual na educação profissional e tecnológica”](#).

Para ficar por dentro sobre o uso da fotografia na sala de aula, assista ao segundo episódio da série [“Panorama Visual”](#).

Slides também podem ser usados como material visual imagético. Compreenda na figura a seguir.



O que é e para que serve?

Com o uso da fotografia, o aprendizado se torna mais dinâmico, já que os alunos podem interpretar de forma mais realista o que está sendo ensinado nas aulas.



Slide



O que é e para que serve?

É um recurso de ensino muito usado atualmente, contudo, recomendam-se alguns cuidados. Os slides, ao serem usados com o público surdo, devem ter o máximo de detalhes de informações visuais possíveis, como imagens, desenhos e figuras, além de frases curtas, preferencialmente associadas com as ilustrações.

Saiba mais

Para montar os slides, acesse alguns exemplos:

- [Inserindo imagens no slide.](#)
- [Como fazer slides lindos super fácil.](#)

Assim como os exemplos anteriores, **desenhos** são exemplos de material visual imagético que podem ser usados no processo educativo. Veja na figura a seguir.



Desenho



O que é e para que serve?

Desenho é um sinal associado com a imagem, que pode representar o objeto em si ou a forma da ação representada por meio do sinal em Libras. O desenho pode ser usado como atividade de fixação de conteúdo ou resolver atividades escritas sobre um tema de ensino. Ou seja, os conceitos podem ser compreendidos através de apresentações de imagens reproduzidas em um projetor multimídia ou de forma impressa.

Saiba mais

Leia o artigo [“O uso de desenhos como estratégia de ensino nas aulas de biologia no programa de residência pedagógica em uma escola pública-Cabedelo \(PB\)”](#).

Além desses materiais visuais imagéticos, você também pode contar com uso de **mapa conceitual**, que representa de forma escrita ou desenhada o que é entendido na esfera mental. Assim, é possível que o aluno expresse o que aprendeu através dessa linguagem, tornando possível a avaliação do conteúdo aprendido. Veja um exemplo com a figura 21:

A língua de sinais

A língua de sinais é universal?

Cada país possui sua língua de sinais. Universal somente é “o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado.”

A língua de sinais é um código secreto entre surdos?

Mesmo que historicamente pareça, a língua de sinais não é um código secreto. É uma língua estruturada com fonologia, morfologia, sintático e semântica. Também possui produtividade, flexibilidade, descontinuidade e arbitrariedade.

A língua de sinais é o alfabeto manual?

O alfabeto manual é somente um código de representação das letras alfabéticas. Ele é utilizado como soletramento manual para soletrar nomes próprios de pessoas ou lugares, siglas e vocábulos sem sinal.

A língua de sinais tem suas origens históricas na língua oral?

Cada língua de sinais tem suas influências e raízes históricas a partir de línguas de sinais específicas, e não orais. Libras, por exemplo, possui vários empréstimos linguísticos da língua francesa dos sinais.

A língua de sinais tem gramática?

Cada língua de sinais possui sua própria gramática. Canal de comunicação: visual-gestual. Veículos de informação linguística: mãos e marcados não manuais (expressões faciais).

A língua de sinais é artificial?

É natural = evoluiu como parte de um grupo cultural, não foi construída ou planejada. O gestuno é uma língua inventada e adaptada para ser internacional.

É uma língua exclusivamente icônica?

Mesmo existindo sinais icônicos essa não é uma característica exclusiva das línguas de sinais.

A língua de sinais é uma língua ágrafa?

As línguas de sinais possuem um sistema para registrar os sinais: *SignWriting*. No Brasil, os pesquisadores possuem o desafio de tornar a grafia o mais concisa e clara possível por meio de um processo de sistematização.

É possível expressar conceitos abstratos na língua de sinais?

Sinais não são gestos, logo, as línguas de sinais podem expressar sentimentos, emoções e abstrações.

A língua de sinais é mímica?

A língua de sinais é legitimada e convencionada pelos usuários, enquanto a mímica é espontânea e varia para cada indivíduo que a faz.

A Libras ‘falada’ no Brasil apresenta uma unidade?

Todas as línguas, inclusive Libras, possuem variedades, ocorrendo nos níveis fonológico, morfológico, sintático, por questões sociais, de idade, gênero, raça, educação e situação geográfica.

A língua de sinais é uma versão sinalizada da língua oral?

A língua de sinais tem estrutura própria, e é autônoma, ou seja, independente de qualquer língua oral em sua concepção linguística. Existe o português sinalizado = filosofia do bimodalismo = sujeita a muitas críticas.

Figura 9: Mapa conceitual.

Você também pode utilizar os seguintes materiais visuais imagéticos apresentados na figura a seguir.



1 Datilologia: representação das letras orais do alfabeto, escritas por meio das mãos. Essa forma se assemelha ao alfabeto escrito e serve para garantir e detalhar a comunicação.



2 Imagem: é através das imagens que o aprendizado se torna mais efetivo, já que as imagens servem para estimular e auxiliar a imaginação e a criatividade.



3 Gráfico: o uso de ‘recursos gráficos’ tem a finalidade de mostrar o parâmetro movimento dos sinais dentro das Libras. A utilização dos gráficos nas representações dos movimentos em Libras servem para fazer uma interpretação pontual.

Além dos recursos pedagógicos apresentados até agora, também podemos destacar as **atividades lúdicas** na sala de aula, que visam estimular o processo de ensino-aprendizagem, além de promover a interação e a inserção do estudante surdo no contexto escolar e no convívio social de forma mais ampla.



Figura 10: Atividades lúdicas contribuem para o convívio social dos estudantes surdos.

Vejamos alguns exemplos de atividades lúdicas no quadro 2 a seguir.

Atividades Lúdicas

Atividade	O que é e para que serve?	Aprimore seu conhecimento
Jogos didáticos	Estimulam o raciocínio e pensamento criativo, além de questões emocionais, morais e sociais que são essenciais no processo de formação do indivíduo na sociedade.	• Assista ao vídeo “<u>Adaptação de brinquedos e jogos educativos reciclados</u>”. • Assista o vídeo sobre <u>Tabuada bilíngue</u>. • Leia o artigo “<u>Surdez e ludicidade: mobilizando a comunidade através da gestão participativa</u>”.
Maquete	É uma ótima forma de representação que aproxima o abstrato ao concreto, além de ser um recurso que proporciona a percepção do espaço, ela também é um recurso inclusivo.	• Leia o artigo “<u>O uso de materiais concretos para alunos surdos em uma escola bilíngue: experimentar para aprender</u>”.
Atividades experimentais demonstrativas e investigativas	Com o uso da investigação, os alunos podem discutir, elaborar hipóteses e testá-las através da experiência. Dessa forma, os estudantes se tornam participantes ativos do seu processo de aprendizado.	• Leia o artigo “<u>Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor: PDE, uma produção didático-pedagógica com atividades experimentais investigativas para o ensino de Química para surdos</u>”.

Atividade	O que é e para que serve?	Aprimore seu conhecimento
Oficina temática	Espaços onde são oferecidas atividades práticas, além de proporcionar novos conhecimentos e vivências, de forma coletiva e com análise da realidade.	• Assista ao vídeo “Oficina sobre o preparo de aulas acessíveis para surdos”. • Assista a reportagem “Oficina de cinema para jovens surdos – Deric”. • Leia a “A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos”. • Leia “Oficinas para professores: Português como segunda língua para alunos surdos”.
Minicurso	Os minicursos são oferecidos em espaços onde são realizadas atividades de caráter mais teórico quando comparados às oficinas temáticas, e servem para proporcionar novos conhecimentos e vivências, a partir da experiência de um ou mais dos proponentes do trabalho.	• Assista ao vídeo “Vantagens dos minicursos”. • Assista ao vídeo “Minicurso de Matemática para surdos”.
Narrativa audiovisual	Recurso que possibilita estimular o processo de aprendizagem a partir de elementos audiovisuais, considerando ampliação de formas de comunicação e informação entre os docentes e estudantes.	• Assista à aula “Narrativa em audiovisual”. • Assista um exemplo de vídeo de narrativa audiovisual.
Recurso audiovisual	Os recursos audiovisuais são recursos que partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. Capazes de mexer com o corpo, eles estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do Zoom, do som envolvente, e têm a capacidade de fazer o indivíduo sentir, experimentar, e ter sensações sobre o outro, sobre o mundo, e sobre nós mesmos.	• Amplie o seu conhecimento acessando “Quais os tipos de recursos audiovisuais?”. • Assista ao vídeo “Recursos audiovisuais”.

Quadro 2: Atividades lúdicas.

Assim, apresentamos os recursos pedagógicos estudados a fim de contribuir ainda mais para inclusão de pessoas surdas e fomentar um ambiente escolar mais acolhedor e consciente.



Figura 11: A inclusão de pessoas surdas deve ser um movimento contínuo.



Palavras finais

Caro(a) professor(a),

Chegamos ao fim deste material e esperamos ter contribuído para que você, em alguma medida, possa ter ampliado um pouco mais seu conhecimento sobre o sujeito surdo, sua cultura e a forma como esse sujeito aprende e interage com o mundo ao seu redor. Pessoalmente, mais importante do que o fato de que agora temos algum conhecimento sobre a cultura surda e uma gama significativa de recursos pedagógicos para nos orientar no fazer docente, esta experiência ampliou nosso olhar sobre outros estudantes com outras especificidades. A consciência socioeducativa estimulada pela produção deste guia nos motiva a seguir em frente em nossos estudos e nossas práticas pedagógicas.

Esperamos que tenhamos plantado em você, por meio deste guia, a curiosidade e a motivação necessárias para experimentar alguns dos recursos pedagógicos aqui apresentados em sua sala de aula e aprender mais sobre a cultura surda.

Com essa esperança, convidamos você a experimentar um dos recursos pedagógicos. Escolha, planeje sua aula, compartilhe suas ideias com o tradutor-intérprete de Libras de sua escola. Replaneje, se for o caso, e implemente um dos recursos. Sabemos que não é uma tarefa fácil ou simples, mas acreditamos que o fato de você experimentar lhe proporcionará, em algum nível, uma reflexão sobre a ação de ensinar o sujeito surdo. Isso desencadeará outras reflexões e aprendizagens, que poderão contribuir para um movimento contínuo de ações de inclusão de estudantes surdos no Instituto Federal de Santa Catarina ou nos lugares por onde você e seus colegas transitarem.

Que tenhamos boas experiências de ensino inclusivo com estudantes surdos e que elas frutifiquem!



Elandria da Silva Gomes Pereira Lima
Marimar da Silva



Referências

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. Educação de surdos pelos próprios surdos: em qual escola?. **Revista Transmutare**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/7249>. Acesso: 27 set. 2022.

BARROS, Kezia Maria da Silva. O Uso da Fotografia como Ferramenta Pedagógica no Ensino de Ciências. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Cinecia, 4., 2017, Campina Grande. **Anais IV CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. p. 1-08. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57053>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL, **Decreto 5.626**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 abr. 2022.

BRASIL. **Lei 10098**. Brasília, 2000. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso: 10 fev. 2022.

BRASIL. **Lei 10436**. Brasília, 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 08 fev. 2022.

CAS. Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez-FADERS. **Mini dicionário**. 2ª edição. Porto Alegre. 2008. Disponível em: https://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/libras/Mini_Dicionario_de_LIBRAS.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022.

CONCEIÇÃO, E. T. S. O uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável à aprendizagem de estudantes surdos. **RIUT**, 2018. Disponível em: repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20613. Acesso em: 01 jun. 2022.

CORREIA, Patrícia da Hora; NEVES, Bárbara Coelho. A escuta visual: a educação de surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 32, p. 1-19, 1 jan. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x27435>.

CTA. Centro Tecnológico de Acessibilidade - (org.). Conheça o VLibras e aprenda como utilizá-lo no Google Chrome. 2020. Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/conheca-o-vlibras-e-aprenda-como-utiliza-lo-no-google-chrome/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

DANTAS, L. M; BARWALDT, R; BASTOS, A. R. B; ARAGÃO, F. V. F. Análise das produções científicas acerca de recursos pedagógicos acessíveis da tabela periódica utilizados no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos. **Revista de Educação Especial, 2020**. Disponível em: periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/48149. Acesso em: 01 jun. 2022.

ESPINDOLA, Daniel Santos; CARNEIRO, Danubia; KUHN, Talicia do Carmo Galan; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. Atividade lúdica para o ensino de ciências com prática inclusiva para surdos. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 30, n. 58, p. 485, 8 ago. 2017. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x24791>.

FERNANDEZ, T. A. C. Olhares sobre a educação de crianças surdas: Sala de Aprendizagem Bilíngue e Projeto BIOLIBRAS. **Revista Diálogos em Extensão, 2017**. Disponível em: periodicos.ufv.br/elo/article/view/1152.

FRANÇA, Agne de Albuquerque; GALASSO, Bruno José Betti. O uso de vídeo aulas em Libras como recurso didático no ensino de português como segunda língua para alunos surdos. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 5, p. 1-17. 2020.

GARCIA, R.M.C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. 2013, v.18, n.52, p.101-119.

GUIMARÃES, J. **Inclusão escolar e as estratégias pedagógicas para adaptação curricular: uma revisão sistemática**. Novo Hamburgo, 2017. Disponível em: www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2019/Saberes%20em%20foco_2018_Artigo%208.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

GUTIERREZ, E. O. Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade. **Revista de Educação Especial**, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313158902042/html/>. Acesso em: 15 out. 2022.

KASSAR, M.D.C.M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**. 2011. v. 41, p. 61-79.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos CEDES**. 2006a. v.26 n.69, p.163-184.

LACERDA, C.B.F. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. 2007. v.13, n.2, p.257-280.

MORET, M. C. F. F. ; MENDONÇA, J. G. R. A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: Práticas Pedagógicas do Processo de Alfabetização no Município de Colorado do Oeste/RO. **Revista Holos**, 2019. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5933. Acesso em: 01 jun. 2019.

PERLIN, Gládis T. Identidades surdas. In: Skliar, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Mediação, 2001.

QUADROS, R.M. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão exclusão**. Florianópolis. Editora Ponto de Vista. 2003.

RIBEIRO, C.B. **Narrativas e processos de desenvolvimento bicultural: trajetórias escolares de surdos jovens e adultos**. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2017.

RODRIGUES, R. P. **A Importância da Aula Experimental no Processo de Ensino-Aprendizagem para Alunos Surdos: Um relato de experiência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. IFMG, 2020. Disponível em: www.researchgate.net/publication/340419687_A_Importancia_da_Aula_Experimental_no_Processo_de_Ensino-Aprendizagem_para_Alunos_Surdos_Um_relato_de_experiencia_na_Educacao_Profissional_e_Tecnologica_EPT. Acesso em: 01 jun. 2020.

RYBENÁ (Brasil). Grupo Icts (org.). **Sobre historia**. Historia. 2022. Disponível em: <http://portal.rybena.com.br/site-rybena/sobre.html>. Acesso em: 08 ago. 2022.

SILVA, C.M.S.; SILVA, D.N.H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v.20, n.1. 2016. p. 33-43.

SILVA, M. da; OLIVEIRA, H. de L. T. de. Formação profissional integrada ao ensino médio: um estudo de caso com estudante surdo. **Revista de Educação Especial**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39507>. Acesso: 01 nov. 2022.

SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. L. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. Florianópolis, 2008.